

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTROLE GLICÊMICO E EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL

VIVIAN TREIN CUNHA, HENRIQUE HEINECK COMIRAN, CAROLINA FISCHER BECKER, VICTÓRIA DUHÁ, GILBERTO BRAÚLIO, FRANCISCO R. DE LIMA, STEFFAN F. STELLA, RODRIGO A. RIBEIRO, MARIANA V. FURTADO, PAULO V. S. CAMARGO, CARISI A. POLANCZYK

Introdução: Estudos são contraditórios em mostrar associação entre controle intensivo de níveis hemoglobina glicada (A1c) e redução de eventos cardiovasculares em pacientes com diabetes. Objetivo: Avaliar a associação entre níveis de A1c e eventos cardiovasculares em pacientes diabéticos com doença arterial coronariana (DAC) estável. Materiais e Métodos: coorte de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial, por pelo menos 6 meses. Foi avaliada a A1c média e máxima dos pacientes e sua associação com óbitos por todas as causas e eventos cardiovasculares combinados (óbitos de causa cardiovascular, síndrome coronariana aguda e acidente vascular cerebral). Resultados: Dos 604 pacientes, 209 foram identificados como diabéticos e com medidas seriadas de A1c. A idade média foi de 61 ± 11 a, 55% sexo masculino, índice de massa corporal médio de $28,8 \pm 4,4$ e A1c média de $7,10 \pm 1,5\%$. Não observamos diferença entre a taxa de óbitos e eventos cardiovasculares combinados nos pacientes com A1c média maior do que 7. Entretanto, quando avaliada A1c com ponto de corte em 8%, pacientes com níveis superiores à 8% apresentaram maior risco de óbito geral (HR=3,39 IC95% 1,32-8,68 P=0,011) e de eventos cardiovasculares combinados (HR=1,90 IC95% 1,05-3,45 P=0,03). A associação manteve-se em análise multivariada de Cox, após ajuste para fatores como idade, sexo, disfunção ventricular, função renal e síndrome coronariana prévia: HR=4,03 IC95% 1,35 -11,99 P=0,037 para óbito e HR=2,04 IC95% 1,05-3,96 P=0,036 para eventos cardiovasculares combinados. Conclusão: Na coorte de pacientes com DM, com bom controle glicêmico a longo prazo, níveis de A1c superiores à 8% conferiram risco de óbito e eventos cardiovasculares, sugerindo que controle convencional de glicemia confere proteção aos pacientes.